



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - DECOM
CURSO DE JORNALISMO**

MARIA SHYRLAINE ELPÍDIO DA LUZ

**CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO TELEJORNALISMO POLICIAL: UMA
ANÁLISE DO PROGRAMA A PATRULHA DA CIDADE**

**CAMPINA GRANDE
2022**

MARIA SHYRLAINE ELPÍDIO DA LUZ

**CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO TELEJORNALISMO POLICIAL: UMA
ANÁLISE DO PROGRAMA A PATRULHA DA CIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Produção Jornalística.

Orientador: Prof. Me. Arão de Azevedo Sousa

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L979c Luz, Maria Shyrlaine Elpidio da.
Critérios de noticiabilidade do telejornalismo policial
[manuscrito] : uma análise do programa a Patrulha da cidade /
Maria Shyrlaine Elpidio da Luz. - 2022.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Prof. Me. Arão de Azevedo Sousa ,
Coordenação do Curso de Jornalismo - CCSA."

1. Patrulha da cidade. 2. Telejornalismo policial. 3.
Critérios de noticiabilidade. I. Título

21. ed. CDD 070.4

MARIA SHYRLAINE ELPÍDIO DA LUZ

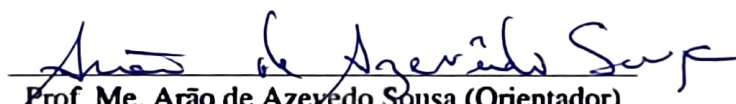
**CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO TELEJORNALISMO POLICIAL: UMA
ANÁLISE DO PROGRAMA A PATRULHA DA CIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC),
apresentado ao Departamento de Comunicação
Social da Universidade Estadual da Paraíba-
UEPB, como requisito parcial à obtenção do
título de bacharel em Jornalismo.

Área de concentração: Produção Jornalística.

Aprovada em: 22 / 11 / 2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Me. Arão de Azevedo Sousa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Leonardo da Silva Alves
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a mim, ele é o resultado mais que merecido de um incansável esforço que me mostra que tudo é possível.

“Os jornalistas têm “óculos” especiais a partir dos quais veem certas coisas e não outras; e veem de certa maneira as coisas que veem. Eles operam uma seleção e uma construção do que é selecionado.”

Bourdieu, 1997.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	7
2-ROTEIRO METÓDOLOGICO	8
3-TELEJORNALISMO POLICIAL NA PARAÍBA E OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE.....	9
4-A TV BORBOREMA E O PROGRAMA PATRULHA DA CIDADE.....	11
5-EDIÇÃO DA PARULHA DA CIDADE: DESCRIÇÃO DAS MATÉRIAS.....	13
6-CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERENCIAL TEÓRICO	21

CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE DO TELEJORNALISMO POLICIAL: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA A PATRULHA DA CIDADE

NEWS CRITERIA OF POLICE TELEJOURNALISM: AN ANALYSIS OF THE PROGRAM A PATRULHA DA CIDADE

Maria Shyrlaine Elpídio da Luz ¹

RESUMO

O telejornalismo policial é um gênero do jornalismo que tem ganhado cada vez mais espaço na mídia. O crescente interesse popular, a linguagem e os assuntos hediondos abordados nas notícias são os principais atrativos. Visando compreender esses pontos, elaboramos o presente artigo a partir de um estudo de caso tomando como objeto de estudo o programa policial televisivo campinense a “Patrulha da Cidade”, exibido na Tv Borborema, afiliada do SBT. A pesquisa pontua aspectos do telejornalismo policial, buscando compreender como se dá o processo de formação da notícia e os critérios de noticiabilidade utilizados dentro desse gênero jornalístico. Tomamos por base a narrativa dos fatos exibidos pelo apresentador José Cláudio nas matérias, observando o conteúdo divulgado e a linguagem utilizada para descrever os eventos. Através dessa observação identificamos que o telejornalismo policial presente nesse produto segue uma linha editorial voltada ao factual, seus critérios de noticiabilidade fazem sempre referência a algo negativo, fatos que sempre envolvem violências e tragédias, utilizando-se de uma linguagem coloquial e uma narrativa sensacionalista que proporcionam um chamamento para que o público seja envolvido pelos acontecimentos relatados.

PALAVRAS-CHAVE: Patrulha da cidade, telejornalismo policial, critérios de noticiabilidade.

ABSTRACT

Police telejournalism is a genre of journalism that has gained more and more space in the media. The growing popular interest, the language and the heinous subjects covered in the news are the main attractions. Aiming to understand these points, we elaborated this article from a case study taking as object of study the police television program “Patrulha da Cidade”, shown on TV Borborema, an affiliate of SBT. from Campinas. The research points out aspects of police telejournalism, seeking to understand how the news formation process takes place and the newsworthiness criteria used within this journalistic genre. We are based on the narrative of the facts shown by the presenter José Cláudio in the articles, observing the published content and the language used to describe the events. Through this observation, we identified that the police telejournalism present in this product follows an editorial line focused on the fact, its newsworthiness criteria always refer to something negative, facts that always involve violence and tragedies, using colloquial language and a sensationalist narrative that provides a call for the public to be involved in the events reported.

KEYWORDS: City patrol, police telejournalism, newsworthiness cr

¹Aluna do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba; E-mail: maria.luz@aluno.uepb.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

O atrativo que os acontecimentos trágicos e violentos reproduzidos pelos telejornais policiais proporcionam é notável pelo aumento de veículos de comunicação que adotaram esse segmento. O jornalismo que outrora tinha o dever social de manter-se íntegro a sua funcionalidade de informar, adotou algumas políticas em nome da audiência e do lucro, que interferem até em sua conduta ética. O que é escolhido como critério de noticiabilidade nas programações atuais que realizam a cobertura policial prioriza sempre fatos propensos ao sensacionalismo e transformam a notícia em entretenimento.

O avanço tecnológico proporcionou a evolução do jornalismo para diversas áreas, assim ele passou de impresso para rádio e de rádio para a TV e, depois, tudo acaba sendo abarcado pelas possibilidades que a internet propicia em termos de criação e migração de conteúdos. No Brasil a Tv surgiu na década de 1950, em São Paulo, foi trazida ao Brasil por Assis Chateaubriand que deu início a primeira emissora de TV, a TV Tupi. Além da fundação da emissora ele também foi responsável pela popularização dos equipamentos, trazendo ao Brasil cerca de duzentos aparelhos, numa época em que a TV era considerada utensílio de luxo e não era produzida em longa escala, o que possibilitou que os programas da emissora fossem assistidos. Nascendo no país em meio a uma época onde o rádio era o veículo de comunicação mais popular (MATTOS, 2002).

Entre as primeiras programações desse novo modelo jornalístico estão os telejornais, munidos do imediatismo e dinamismo, neles é possível ver e ouvir notícias de uma forma interativa o que dá ao jornalismo uma credibilidade, garantindo que este novo modelo se sobressaia aos demais já existentes. Como afirma Ramonet (1999):

Se a televisão assim se impôs, foi não só porque ela apresenta um espetáculo, mas também porque ela se tornou um meio de informação mais rápido do que os outros, tecnologicamente apta, desde o fim dos anos 80, pelo sinal de satélites, a transmitir imagens instantaneamente, à velocidade da luz tomando a dianteira na hierarquia da mídia, a televisão impõe aos outros meios de comunicação suas próprias perversões, em primeiro lugar com seu fascínio pela imagem. E com essa ideia básica só o visível merece informação, o que não é visível e não tem imagem não é televisável, portanto não existe midiaticamente. (RAMONET, 1999, p.26-27)

Essa prática de jornalismo aplicada à televisão denominada telejornalismo é o carro chefe de toda emissora. O primeiro telejornal apresentado no Brasil foi ao ar pela Tv Tupi, o telejornal Imagens do Dia e nasceu junto com a emissora em 1950. Mas o telejornal de maior sucesso, sinônimo de telejornalismo no Brasil foi o Repórter Esso, que estreou em 1953 na mesma emissora, permanecendo no ar por 20 anos. Atualmente o telejornal líder de audiência no horário é o Jornal Nacional no ar desde de 1969, o mais antigo do Brasil apresentado na rede Globo. (PATERNOSTRO, 1999). Esses telejornais apresentavam conteúdos audiovisuais variados e pautavam notícias que envolviam todo tipo de fato que cercava o Brasil, mas apesar de todo o sucesso, as notícias policiais são o grande alvo de interesse do público e acabam ganhando uma programação mais específica os chamados telejornais policiais que adotam como critério de noticiabilidade eventos hediondos ligados a violência e as tragédias que cercam o cenário de segurança pública.

O telejornalismo cumpre uma função social e política tão relevante porque atinge um público, em grande parte iletrado ou pouco habituado à leitura, desinteressado pela notícia, mas que tem de vê-la, enquanto espera a novela. Em relação aos meios impressos, acontece o contrário: o leitor só lê o que lhe interessa. É justamente por causa desse telespectador passivo que o telejornalismo torna-se mais importante do

que se imagina, a ponto de representar a principal forma de democratizar a informação. (REZENDE,2000, pg.23-24)

A maioria das emissoras afiliadas tende a dedicar um espaço exclusivo em sua programação para essas coberturas. A TV Borborema, é uma delas, situada na cidade de Campina Grande a emissora é responsável pela produção do programa a Patrulha da Cidade, um de seus carro-chefe. O programa se dedica exclusivamente a assuntos que tratam da segurança pública de Campina Grande e circunvizinhanças, sendo, portanto, um produto do telejornalismo policial. A escolha deste programa telejornalístico como objeto de pesquisa científica foi realizada justamente por se tratar de uma produção de uma emissora local, o que de certa forma nos torna mais próximos a seus conteúdos, pontuando também o fato do programa estar no ar a vinte seis anos, sendo, portanto, uma referência e um dos pioneiros do gênero na Paraíba, sem falar que segue perpassando uma geração de telespectadores. Apresentando sempre conteúdos factuais, atuando com recursos óticos que buscam exibir na íntegra todos os mais variados acontecimentos, originando informações muitas vezes irrelevantes para a formação das notícias, mas que garantem a sua audiência e permanência na TV.

Através da observação de uma edição do programa², que foi apresentado numa terça-feira, procuramos identificar os principais critérios de noticiabilidade que o programa utiliza para produzir suas matérias enquanto telejornalismo policial. Na observação pontuamos os aspectos da narrativa do apresentador, José Cláudio, observando como a linguagem, as imagens e todo conteúdo apresentado em suas matérias são lançados a seu público. Neste estudo o intuito é compreender os critérios de noticiabilidade utilizados para a formação da notícia. Assim buscamos nos atentar para os fatos que são escolhidos para se transformarem em notícia, partindo para a descrição da performance do apresentador frente a exposição das matérias, seguido do formato que o programa adota para a transmissão, demonstrando como o telejornalismo policial, muitas vezes, utiliza-se do realismo espetacular dos fatos para tornar sua produção atrativa.

O formato espetacular, comum às emissões de ficção e de realidade, representa a fórmula mágica capaz de magnetizar a atenção de um público tão diversificado. O espetáculo destina-se basicamente à contemplação, combinando, na produção telejornalística, uma forma que privilegia o aproveitamento de imagens atraentes- muitas vezes desconsiderando seu real valor jornalístico. (REZENDE,2000, P.25)

A análise configura grande pertinência de estudo por possibilitar a interpretação da narrativa proposta pelas matérias exibidas no programa a Patrulha da Cidade compreendendo quais os critérios de noticiabilidade que a produção utiliza dentro da perspectiva do telejornalismo policial, sendo um dos pioneiros que sobrevive há décadas na TV Borborema, mantendo sempre uma audiência pontual no período em que é transmitido. Sua popularidade e a forma como o apresentador interage com a notícia são os principais pontos que determinaram a relevância de estudar o produto que a emissora produz.

2. ROTEIRO METODOLÓGICO

Optamos por aplicar o método de estudo de caso para elaboração deste artigo. O estudo de caso definido por Yin (2001) tende a ser uma inquirição empírica que explora fenômenos dentro do contexto da realidade. Onde múltiplas fontes de evidências são

² Foi feita a escolha de apenas uma edição do programa para análise porque identificamos que o programa tende a seguir o mesmo roteiro em todas as suas edições. E dessa forma entendemos que para fins de estudo uma edição é suficiente para interpretação dos recursos associados à sua produção.

utilizadas. Inicialmente realizamos um levantamento bibliográfico acerca das definições, características e históricos do telejornalismo em materiais apresentados por autores como Dannilo Duarte (2008), Ramonet (1999), Felipe pena (2006), Nelson Traquina (2005), Galtung e ruge (1993), entre outros. Munidos de todo aparato bibliográfico partimos para a contextualização tomando por objeto de estudo o programa a Patrulha da Cidade, produção da TV Borborema afiliada do SBT em Campina Grande, que atua com o gênero de telejornalismo policial. A finalidade desse estudo é compreender quais fatos são propícios a se tornarem notícia, estabelecendo uma conexão entre as matérias apresentadas e os conteúdos estudados.

Subsequente ao levantamento bibliográfico realizamos, através do canal do YouTube³ do programa, o download de uma edição que foi ao ar no dia 02 de agosto de 2022, uma terça-feira, munidos dessa edição realizamos uma análise de conteúdo e prints das imagens das matérias, pontuando características e questionamentos destinados a formular a dissertação que justificaria este estudo. Relacionamos as características do programa ao gênero de telejornalismo policial abordando os critérios de noticiabilidade que o mesmo utiliza, demonstrando dessa forma como a produção apresenta seus conteúdos a seu público.

Assim o estudo seguirá quatro passos em seu desenvolvimento:

- Levantamento bibliográfico;
- Identificação da edição do programa através da seleção;
- Análise do programa observando o conteúdo das matérias, a linguagem, performance e a narrativa do apresentador;
- E a contextualização das produções do programa patrulha da cidade com os critérios de noticiabilidade utilizados no telejornalismo policial.

3. O TELEJORNALISMO POLICIAL NA PARAÍBA E OS CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE

Dannilo Duarte (2008) descreve que o jornalismo policial tende a ser o jornalismo que se dedica a dar predominância de notícias relativas ao mundo do crime, tratando sempre da temática da violência em seus conteúdos. O telejornalismo policial é, portanto, a produção televisiva que atua com esses mesmos tópicos.

Na paraíba praticamente todas as principais emissoras de TV aberta afiliadas possuem programações exclusivas que se dedicam a esse tipo de conteúdo.

São elas:

- TV Arapuan que tem o programa policial Cidade em Ação;
- TV Borborema com o programa Patrulha da Cidade;
- TV Correio que tem os programas Correio Verdade e o Cidade Alerta;
- Rede ITA que não dedica um telejornalismo exclusivo para notícias policiais, mas trabalha com as mesmas no telejornalismo geral;

³ Disponível em < <https://m.youtube.com/watch?v=U8ieOuVg29U&t=28s>> Acessado em 25 de outubro de 2022 às 19:00.

- TV Paraíba que também não dedica um programa exclusivo para notícias da área policial, mas traz as narrativas dos acontecimentos da área da segurança de forma pontual nos programas Bom Dia Paraíba, JPB1 e JPB2.

No jornalismo o produto principal, como destaca Traquina, (2005), é a notícia, que não é a ficção, ou seja, os acontecimentos e personagens narrados não são uma invenção dos jornalistas. Os fatos apurados são selecionados conforme os critérios de noticiabilidade. Felipe Pena afirma que:

Na rotina produtiva diária das redações há excessos de fatos que chegam aos jornalistas, mas apenas partes deles é publicado, apenas uma parte vira notícia. “O que pode levar o leitor a perguntar: Qual o critério utilizado pelos profissionais da imprensa para escolher que fatos devem ou não virar notícia?” (PENA,2006, p.71)

Assim entendemos que nem todos os fatos que ocorrem no meio social ou policial viram notícia, eles passam por uma análise do veículo de comunicação que considera ou desconsidera o evento a partir de critérios de noticiabilidade. Para Traquina (2008, p.63) a noticiabilidade é definida como: um conjunto de critérios e operações que fornecem a aptidão de merecer um tratamento jornalísticos, isto é, possuir valor como notícia. Assim entendemos que os acontecimentos a partir de uma maior repercussão recebem atributos que consideram seu valor notícia.

Galtung e ruge autores noruegueses desenvolveram na década de 60 uma pesquisa no campo da noticiabilidade que gerou o artigo: A estrutura do noticiário estrangeiro-A apresentação das crises no Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros, tornando -se uma referência para o estudo na área. Nela estão definidos 12 fatores que sistematizam a seleção das notícias.

F1: Frequência; F2: Amplitude; F2.1: Intensidade absoluta; F2.2: Aumento de intensidade; F3: Inequivocidade; F4: Significância; F4.1: Proximidade cultural; F4.2: Relevância; F5: Consonância; F5.1: Predicabilidade; F5.2: Exigência; F6: Imprevisibilidade; F6.1: Impraticabilidade; F6.2: Escassez; F7: Continuidade; F8: Composição; F9: Referência a nações de elite; F10: Referência a pessoas de elite; F11: Referência a pessoas; F12: Referência a algo negativo (GALTUNG; RUGE, 1993, p. 71).

Traquina aproximando-se da narrativa dessa pesquisa organiza os valores de seleção da notícia da seguinte forma:

O valores-notícia de seleção estão divididos em dois subgrupos: a) os critérios substantivos que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse como notícia, e b) os critérios contextuais que dizem respeito ao contexto de produção da notícia. Os valores-notícia de construção são qualidades da sua construção como notícia e funcionam como linhas guia para a apresentação do material, sugerindo o que deve ser realçado, o que deve ser omitido, o que deve ser prioritário na construção do acontecimento como notícia (TRAQUINA, 2008, p. 78).

Dessa forma constatamos que no telejornalismo policial o fato precisa gerar um impacto na sociedade e precisa adotar uma narrativa sensacionalista para garantir a aceitação do público e a audiência aos veículos de comunicação, a escolha da notícia então segue critérios que referenciam algo negativo, referenciam pessoas, utilizam-se da continuidade dos eventos e das imprevisibilidades em que os eventos ocorrem. Além de tratar da apuração de fatos sensíveis à sociedade, o telejornalismo policial potencializa tais fatos, utilizando-se do sensacionalismo, como afirma Márcia Amaral (2006):

O sensacionalismo tem servido para caracterizar inúmeras estratégias da mídia em geral, como superposição do interesse público; a exploração do interesse humano; a simplificação; a deformação; a banalização da violência, da sexualidade e o consumo; a ridicularização das pessoas humildes. (AMARAL, 2006, P.21)

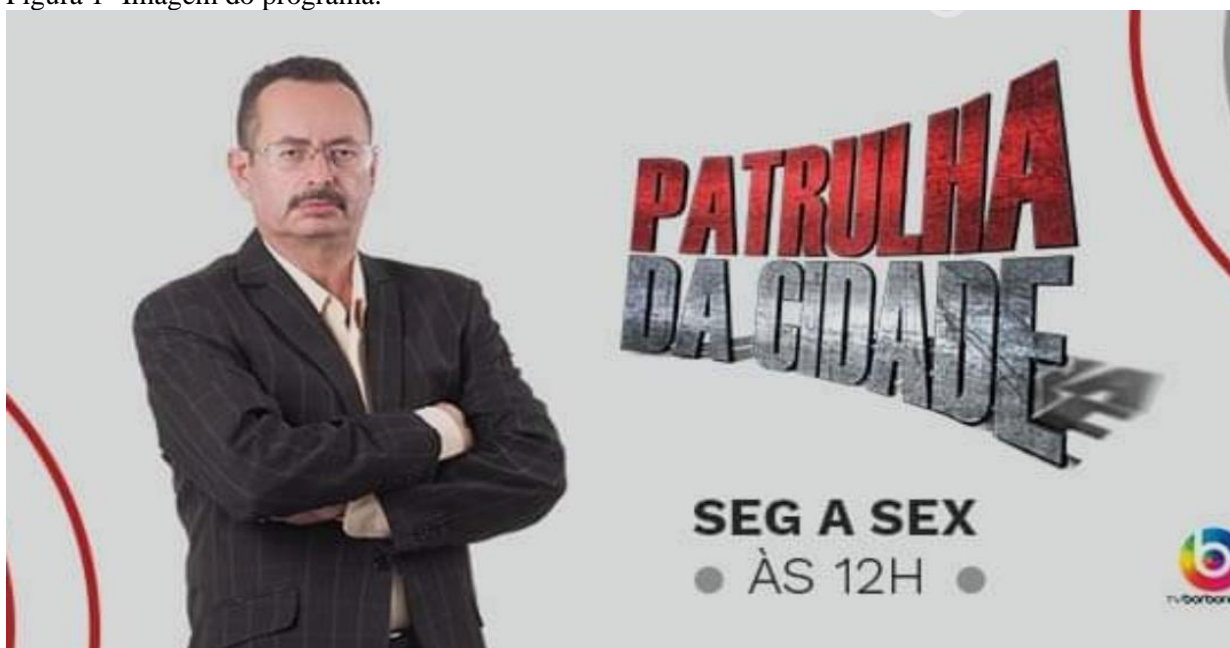
A narrativa sensacionalista é uma das principais característica do telejornalismo policial tornando o fato sensacional, espetacular e inusitado, enaltecendo sentimentos de euforia e despertando no ser humano sensações. A definição para o sensacionalismo no telejornalismo policial exposta por Danilo Angrimani (1995) discorre que:

[...] Sensacionalismo é tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria este tratamento. Como o adjetivo indica, trata-se de sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso. Sensacionalismo é a produção de noticiário que extrapola o real, que superdimensiona o fato. Em casos mais específicos, inexistente a relação com qualquer fato e a “notícia” é elaborada como mero exercício ficcional [...] Um noticiário sensacionalista tem credibilidade discutível [...] (ANGRIMANI, 1995 p. 16).

Assim temos que o telejornalismo policial tende a elaborar matérias considerando basicamente a maioria dos critérios de noticiabilidade apresentados numa atuação simultânea, garantindo dessa forma que a notícia abordada se volte para a apuração de fatos que abordam crimes, desastres e acidentes dando relevância e credibilidade para tais eventos em consonância com uma narrativa sensacionalista que extrapola o real, reproduzindo dessa forma uma realidade espetacularmente violenta da sociedade. Com essas considerações analisaremos o programa a Patrulha da Cidade que trabalha com o gênero de telejornalismo policial e adota uma narrativa de espetacularização dos fatos de violência que noticia.

4. A TV BORBOREMA E O PROGRAMA PATRULHA DA CIDADE

Figura 1- Imagem do programa.



Fonte: Facebook do programa (2022).

A história da Tv na Paraíba inicia-se em Campina Grande no ano de 1961 com a inauguração da antena de televisão da Tv Borborema, nome em homenagem ao relevo geográfico de localização da cidade, sendo oficialmente a primeira televisão da Paraíba. A TV Borborema foi fruto de mais um ideal do paraibano, magnata das comunicações no Brasil, Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira de Melo que reconhecendo o potencial econômico dessa região escolheu Campina Grande para a sede de uma TV do grupo dos Diários Associados. Os equipamentos para a formação inicial da Tv foram doados pela TV Tupi, a emissora chefe do Grupo Associados, o local escolhido para sede foi o Edifício Rique, na Venâncio Neiva.

A TV entrou em operação em fase experimental, em 15 de setembro de 1963, se utilizando do canal 3 e depois do canal 4 apresentando programas elaborados por profissionais que atuavam no rádio, com apresentações de artistas pernambucanos e de Campina Grande. Também houve um telejornal, que obteve certo sucesso na época. Na transmissão inaugural realizada no Edifício Rique, personalidades diversas da sociedade campinense estiveram presentes. Nos primeiros anos da TV Borborema, como não existia o videoteipe, o jornalismo era apresentado de forma precária. Eram apresentados slides com fotos principalmente do Diário da Borborema, que ilustravam as notícias. (MAIOR, 2017) Ao longo dos anos e com os avanços tecnológicos a emissora reinventou sua programação criando programas que perdurariam por décadas no ar, entre eles o programa a Patrulha da Cidade.

A Patrulha da Cidade é uma produção televisiva de telejornalismo policial, contudo sua gênese foi originada numa programação de rádio, o programa trata das ocorrências que abrangem os acontecimentos da segurança pública na cidade de Campina Grande e circunvizinhanças, bem como também eventuais incidentes que acometem as regiões do País. O programa foi exposto pela primeira vez na TV Borborema em 1996 e seguiu sendo apresentado diariamente de segunda-feira a sexta-feira. Voltado para um público de classe “C”, “D” e “E”, é exibido no horário de: 12:00 às 13:15 intercala o horário do almoço e interage com telespectadores que aproveitam a folga desse período para se debruçar num telejornalismo popular, de uma linguagem coloquial, com conteúdo de fácil entendimento da massa. Os fatos abordados em suas matérias relatam prisões por furtos, cobertura de acidentes, assassinatos e eventuais tragédias, quanto mais hediondos os fatos, mais a notícia ganha espaço no programa. Compondo desta forma uma narrativa sensacionalista de abordagem impactante retratadas através de imagens e depoimentos.

Além de noticiar o telejornal busca uma comunicação com seu público, tornando-se um espaço para denúncias, reivindicações e interação. Para isso o programa em sua versão atual utiliza-se de recursos presentes em redes sociais como *Youtube*⁴ e *Facebook*⁵ onde o público consegue acompanhar a programação e enviar comentários. Caracterizando-se como um programa popular, que demonstra ter a missão de representar a população frente a contestações de problemas de natureza pública, alcançando a considerável confiança e credibilidade agindo como um serviço de utilidade pública para seus telespectadores.

Nas emissoras locais que possuem contrato de afiliação com redes de TV comerciais [...] as relações entre telejornal e comunidade são mais próximas. O público busca se ver e se reconhecer na telinha e, a partir daí surgem: 1) a identidade como emissora, 2) a credibilidade de seu jornalismo e 3) a capacidade desse de atrair anunciantes locais. (COUTINHO, 2008, P.99)

O programa é um dos carros-chefes da grade de programação da TV Borborema. Com duração de 75 minutos, divididos em três blocos: o primeiro bloco tem uma duração média de 55 minutos com intervalo comercial de 3 minutos, um segundo bloco de 10 minutos seguido

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/TVBorborema> Acessado em 25 de outubro de 2022 às 14:00.

⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/TVBorborema> Acessado em 25 de outubro de 2022 às 14:20.

de intervalo comercial de 5 minutos e um terceiro bloco que finaliza a edição do dia com o giro de notícias. é exibido no formato ao vivo diretamente do edifício Rique onde situa-se a sede da TV Borborema, sob o comando do apresentador mais conhecido no meio popular e telejornalístico campinense como Zé Cláudio. Ele é o grande protagonista do sucesso do programa, é um apresentador que traz no seu discurso a narrativa sensacionalista ao descrever os fatos que abrangem o meio policial, com uma forma cômica sempre deixa transparecer seu ódio e revolta por criminosos embasados por comentários agressivos.

José Cláudio iniciou sua trajetória no rádio em 1985, com o passar dos anos surgiu-lhe a oportunidade através do convite da emissora de rádio Borborema para atuar frente ao programa Patrulha da Cidade, que até então era produzido pela radiodifusão, e vinha sendo apresentado por Assis Costa. Ao lado de nomes como Alexandre Borges e José Nilton, ele iniciou na rádio um programa que perpetuaria seu nome no jornalismo. Em 1996 o diretor Marcelo Antunes lança a ideia ousada de apresentar o programa na televisão e convida o radialista Zé Cláudio para torna-se o apresentador, o programa agradou ao público no decorrer dos anos e continua mantendo-se no ar até os dias atuais. Apresentado com irreverência tornando-o um dos ícones do jornalismo factual paraibano (MAIOR, 2017). Sendo um dos pioneiros e protagonistas do telejornalismo policial da Paraíba.

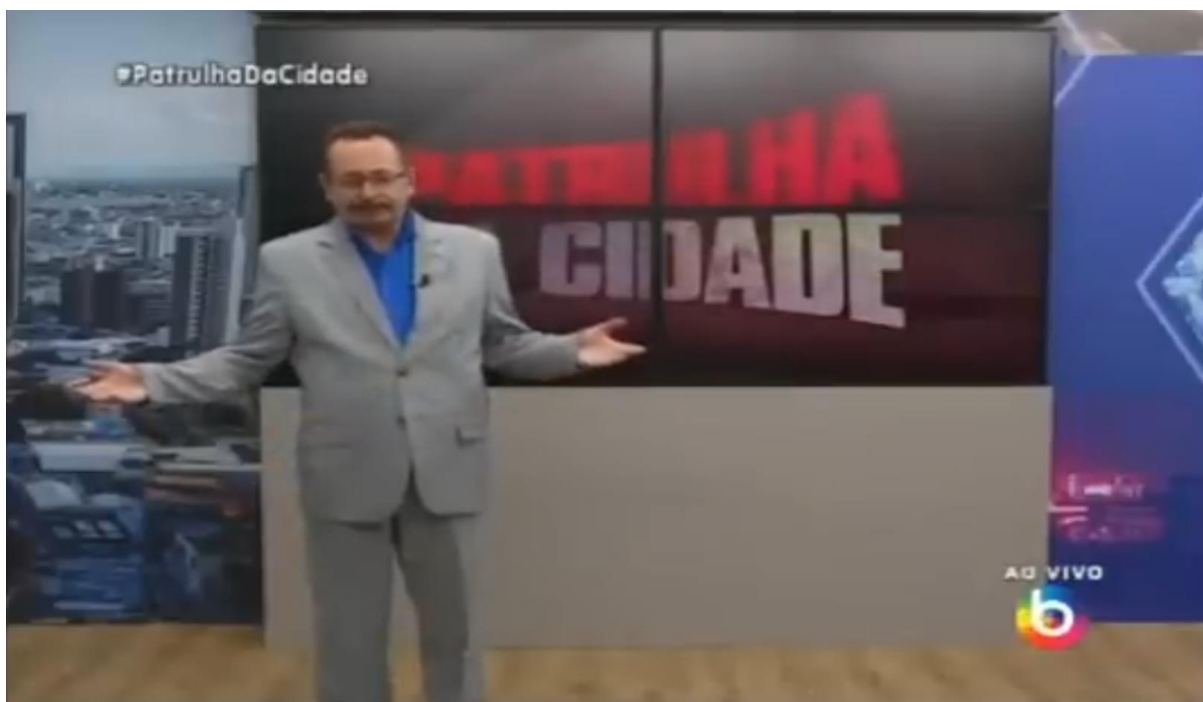
5. EDIÇÃO DO PATRULHA DA CIDADE: DESCRIÇÃO DAS MÁTERIAS

Com o intuito de embasar a análise proposta nesse artigo de um estudo de caso, foi observada uma edição do programa Patrulha da Cidade, levando em conta aspectos que compõem a narrativa do apresentador José Cláudio, estética de suas matérias e os critérios de noticiabilidade. Na análise que elaboramos procuramos pontuar como o programa atua nesse segmento de telejornalismo policial.

A edição foi escolhida a partir das matérias exibidas no dia 02 de agosto de 2022, uma terça-feira, a escolha da edição foi pontuada a partir dos conteúdos abordados neste dia, a principal notícia é o desfecho de um caso de desaparecimento de uma criança de dois anos, o fato tomou boa parte da edição do programa, sendo explanado em todos os aspectos possíveis pelo apresentador. Em casos como esse Zé Cláudio sempre se posiciona com um discurso de comoção ou indignação mesclados a frases de efeito que enaltecem e dão credibilidade aos fatos apurados pelo programa. As imagens utilizadas para ilustrar a análise foram captadas a partir do download de uma edição do programa realizado através dos arquivos armazenados no histórico do Youtube da TV Borborema, após o download da edição realizamos, através da observação, a descrição dos conteúdos das principais matérias que o programa aborda.

A edição selecionada conta com um total de 12 matérias, pautadas na área de segurança pública de Campina Grande e circunvizinhanças, trabalhando com fatos que retratam o cenário policial da cidade e suas principais ocorrências.

Figura 2- Início do programa.



Fonte: Facebook do programa (2022).

O programa inicia com José Cláudio relatando de forma comovente o desfecho do desaparecimento de uma criança de dois anos, uma menina de nome Talita, caso este que já vinha sendo apurado pelo programa em edições anteriores. Demonstrando estar sensibilizado pelo ocorrido, o apresentador relata que o corpo da menina outrora desaparecida foi encontrado morto as margens de um manancial. O fato por si só já gera um certo desconforto em quem assiste, mas seguido do relato do apresentador entra a matéria.

Figura 3- retirada do corpo da criança do manancial.



Fonte: Facebook do programa (2022).

Após toda narrativa emotiva presente no discurso do apresentador, a matéria realizada no local onde o corpo da criança foi encontrado, segue com a repórter Sabrina Lima descrevendo eventos antes do desfecho da história, lembrando que a criança estava desaparecida desde o último domingo dia 31 de julho. A matéria com fundo musical triste segue mostrando o corpo da criança sendo retirado do manancial em um saco preto, parentes em desespero, depoimento do delegado responsável pelo caso, depoimento dos avós e uma cena mais chocante e desnecessária do momento em que a mãe da criança passa mal e desmaia.

Demonstrando o que diz a autora Lana:

[...] Em todas essas emissões, perpassam os dramas, os desastres cotidianos, alguns mais próximos da subjetividade de indivíduos comuns, outros da violência cotidiana das cidades ou ainda da extravagância e do pitoresco de acontecimentos diversos. Interessa a esses programas selecionar ou construir situações dramáticas e comoventes, experiências que provoquem a emoção dos telespectadores [...] (LANA, 2007, p. 15).

Figura 4- Imagem da mãe desmaiando.



Fonte: Facebook do programa (2022).

Como a imagem capturada mostra, a cena é bastante comovente, o estado de choque, as emoções afloradas e todo o transtorno emocional vivido pela mãe são retratados nas imagens capturadas para a matéria. Sem a menor necessidade, a dor da mãe é exposta de forma sensacionalista. Construindo a narrativa da matéria que utilizasse de artifícios dos critérios de noticiabilidade voltados a referenciar o drama das pessoas, fazendo referências a fatos negativos e dando continuidade a notícias tratadas em outras edições. Vemos aqui então o que destaca a autora Márcia Amaral (2003):

A prática sensacionalista tanto pode significar o uso de artifícios inaceitáveis para a ética jornalística, como também pode se configurar numa estratégia de comunicabilidade com seus leitores através da apropriação de uma matriz cultural e estética diferente daquela que rege a imprensa de referência. O sensacionalismo manifesta-se em vários graus, muitas vezes integra o rol de valores notícia de uma publicação e, portanto, é equivocado tratar do fenômeno in totum. Rotular um jornal

de sensacionalista é afirmar apenas que ele se dedica a provocar sensações (AMARAL, 2003, p. 134).

Cerca de oito minutos são dedicados a primeira matéria que retratava a retirada do corpo da criança do manancial e toda narrativa e comentários de comoção feitos pelo apresentador. Não satisfeito com todo o enredo orquestrado, ele repete trechos da matéria do momento de desmaio da mãe. Imagens e relatos desnecessários que não transmite nenhum conteúdo de informação apenas banalizam e expõe a dor alheia.

Posteriormente foi trazida uma outra matéria referente ao mesmo fato, com o relato do diretor do NUMOL, Marcio Leandro, que questionado pelo repórter Renato Diniz especifica a causa da morte da criança e os exames que foram realizados no corpo. Sem muita preocupação todo relato do profissional vai ao ar, como se esses detalhes contribuíssem para algo que não fosse relevante apenas para a audiência do programa. Sem falar da exposição desnecessária que é feita através do momento de dor que vive essa família.

As exposição e abordagens desnecessárias continuam com a exibição de um vídeo que mostra o enterro da criança Talita. Mais uma vez as imagens retratam a dor, o sofrimento e evidenciam o trágico. Como vemos na imagem abaixo a emoção que as cenas transmitem de uma mãe que segue enterrando sua filha de dois anos.

Figura 5- imagem do enterro de Talita.



Fonte: Facebook do programa (2022).

Após toda comoção envolto no caso da menina Talita o apresentador traz mais uma matéria comovente e revoltante. Com um discurso de indignação o apresentador relata estar revoltado com o fato que irá apresentar. De forma breve e com tom de voz agressivo ele descreve o caso da próxima matéria, garantindo que o telespectador fique curioso para saber dos relatos.

A matéria é chamada e o repórter Renato Diniz apresenta os fatos que narram um assalto realizado na casa de um casal de idosos de onde foram subtraídos a quantia de doze mil reais, que seriam utilizados para uma cirurgia no olho da senhora. Os idosos residem no distrito de Jenipapo e o assalto foi realizado por volta das quatro horas da manhã. A matéria

dessa vez traz um sentimento de revolta por narrar os acontecimentos através da voz da vítima, que em meio a uma entrevista confusa e nervosa é convidada a reviver a cena.

Figura 6- idosa que foi assaltada.



Fonte: Facebook do programa (2022)

Após a exibição da matéria o apresentador traz um discurso demonstrando ter ódio de bandidos e exibe novamente trechos da narrativa da idosa. Com um tom de voz alterado o apresentador xinga novamente os assaltantes e segue retratando a situação. A partir dos casos relatados nessas matérias é possível observar que as notícias apresentadas tendem a nos trazer uma sensação mais emotiva que informativa.

as tristezas, as dores, as lágrimas relembram inconscientemente ao telespectador momentos emocionalmente fortes de sua vida. Essas emoções, entretanto, permanecem mentais [...] Vários são os clichês que aparecem nos produtos de televisão e que apelam para os sentimentos das pessoas fazendo-as se emocionar (MARCONDES FILHO, 1988. p. 48).

É perceptível também que sempre ao final das matérias trágicas é exposta alguma propaganda. O que nos mostra que a preocupação maior é fazer com que os fatos trágicos garantam a audiência, então quanto mais é feita exploração do fato mais o telespectador permanece no canal e conseqüentemente absorve a propaganda. Então os critérios de noticiabilidade além de se voltarem pra eventuais acontecimentos trágicos, também se voltam para a preocupação de noticiar fatos que assegurem a audiência do programa.

O programa segue e traz a matéria de um incêndio em uma oficina de equipamentos de refrigeração. Na reportagem é entrevistado um rapaz que retirou carros e ajudou a socorrer vítimas, entre elas um recém-nascido. Em seguida a matéria mostra o relato do proprietário, que emocionado fala de suas maiores preocupações ao ser informado do contratempo. Esse relato passa um sentimento de comoção para quem assiste, norteados por todo sensacionalismo em que a notícia se fundamenta.

E mais uma vez a pauta da tragédia e da morte se faz presentes nos fatos abordados pelo programa. Agora ele apresenta uma matéria que mostra o enterro de três pessoas que morreram em um acidente de trânsito. O enterro não gera nenhuma informação a quem assiste, mas promove audiência pela tragédia que relata.

Figura 7- Enterro de vítimas de acidente.



Fonte: Facebook do programa (2022).

Além da imagem do caixão sendo posto na cova, a matéria explora as imagens dos familiares que estão no sepultamento, bem como também entrevista parentes num momento tão delicado, uma falta total de respeito para com os familiares e as vítimas. E a narrativa segue mostrando imagens do acidente expondo os cadáveres na estrada.

Figura 8- Imagens das vítimas de acidente de trânsito.



Fonte: Facebook do programa (2022).

O relato seguinte aborda um assalto realizado contra um comerciante de 65 anos, do qual foi subtraído a quantia de mais de 40 mil reais. O fato não é tão explanado passando apenas por um relato pontual do repórter Renato Diniz, seguido dos comentários do apresentador que chama os assaltantes de canalhas, vampiros do mal.

Após as abordagens do assalto o programa noticia a prisão de um homem acusado de homicídio. Através da locução do delegado, Gilson Duarte, que relata os eventos que levaram

a prisão do acusado. A matéria só reproduz a narração do delegado com uma foto ao fundo do homem. Seguido das falas do apresentador que replica as informações.

Subsequente já se mostra outra matéria que aborda o desfecho de um caso de briga de rua envolvendo militares. A matéria mostra as imagens da briga e detalha que os policiais foram autuados.

É perceptível como os fatos que de certa forma são mais hediondos recebem uma tratativa mais sensacionalista e buscam explorar todos os aspectos nos mínimos detalhes, já as notícias mais amenas recebem apenas espaço para um pontual relato. Os critérios de noticiabilidade abordam os fatos policiais, porém os que ganham uma maior atenção são aqueles que de certa forma vão causar um impacto na sociedade. Então a preocupação maior do programa não é informar, é de certa forma entreter os telespectadores com fatos que exploram acontecimentos relevantes para quem assiste.

Há, no propósito editorial sensacionalista uma descarga sádica, uma violência, um prazer na destruição, que provoca reações semelhantes no leitor [...] No papel de superego sádico, o jornal (também o radiojornal e o telejornal) sensacionalista age como um educador, proibindo e castigando, mas também com propósitos mais cruéis: há humilhação, domínio, (controle sobre o objeto) e uma perspectiva de quem quer ferir, causar dor (ANGRIMANI, 1995, p. 78).

O programa prossegue, e nos últimos minutos aborda uma matéria que relata um ataque a tiros que vitimou três pessoas. A narração mais uma vez sensacionalista do apresentador traz imagens das pessoas que foram socorridas no momento em que estas deitadas em macas davam entrada no hospital. Nada de respeito e muito menos empatia pelo ocorrido. Explorar os fatos e disseminar notícias fatídicas é a única coisa que o programa se preocupa em promover.

Figura 9- Vítimas de tiros.



Fonte: Facebook do programa (2022).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O telejornalismo policial é um gênero do jornalismo que se dedica exclusivamente a tratar com fatos sensíveis a sociedade. O desejo de objetividade presente nos artifícios da profissão torna o produto desses telejornais espetacular nas narrativas que produz, ele necessita mostrar os fatos tal qual acontecem, contudo, a dinâmica adotada em prol de produzir algo que venda e seja aceito fere a ética da profissão.

No telejornalismo policial apresentado no programa a Patrulha da Cidade, o que se pôde perceber é que os critérios de noticiabilidade, aplicados nesse gênero, agem de forma conjunta para o processo de seleção e construção da notícia, critérios como a frequência de fatos, referência a algo negativo, referência a pessoas, composição, amplitude são perceptíveis nos fatos abordados nas matérias, observamos que os acontecimentos são filtrados a partir de eventos que envolvem o trágico. A mesma abordagem desse programa, que é um dos pioneiros do gênero na Paraíba, é adotada também por telejornais de âmbito nacional em programas como alerta nacional apresentado na Rede Tv, Cidade Alerta, na Record e Brasil Urgente na Band. A violência, as mortes, as tragédias não deixam de ser um valor-notícia, são fatos que não podem deixar de ser noticiados, contudo, deve-se haver uma preocupação em não extrapolar os valores éticos da profissão em nome de um status ou de uma audiência. O telejornalismo policial pode seguir com seus critérios de noticiabilidade, no entanto ele precisa rever a forma como aborda e como noticia esses acontecimentos, ignorar a dor do outro em nome de uma notícia nunca foi o real motivo da existência do jornalismo, que nasceu pautado no dever social de informar.

Constatamos, a partir das matérias apresentadas no programa, que não existe uma preocupação em preservar os valores éticos da profissão, sempre que algo de trágico acontece ocorre um envolvimento do telejornal, que tende a relatar tais eventos com uma narrativa sensacionalista, independente do fato e independente de toda história envolvida no acontecimento. A preocupação está na cobertura e na disseminação da notícia. Pessoas leigas até veem nesse formato de telejornal um serviço a sociedade, mas para o jornalismo que trabalha com ética e humanidade, não existe uma prestação de serviço, existe uma apuração de fatos levando em conta critérios de exploração das sensações humanas. Infelizmente esse não é o papel do jornalismo, trata-se apenas de um programa que busca entreter seu público com conteúdos desnecessários. A morte é um fato propício a tornar-se notícia, mais a dor de uma família, o desespero de uma mãe não.

REFERÊNCIAL TEÓRICO

AMARAL, Márcia Franz. **Jornalismo popular**. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Sensacionalismo: inoperância explicativa**. In: Revista Em Questão da Fabico (UFRGS). Porto Alegre, vol. 9, n.º 1, p. 133-146, 2003.

ANGRIMANI SOBRINHO, Danilo. **Espreme que sai sangue. Um estudo do sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: Summus, 1995 (Coleção Novas Buscas em Comunicação, vol. 47).

COUTINHO, Iluska. **Telejornalismo e identidade em emissoras locais: a construção de contratos de pertencimento**. In: VIZEU, Alfredo (Org.). A sociedade do telejornalismo: a influência política da TV no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

GALTUNG, Johan; RUGE, Mari Holmboe. **A estrutura do noticiário estrangeiro. A apresentação das crises do Congo, Cuba e Chipre em quatro jornais estrangeiros**. In.: TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo, Questões, Teorias e “Estórias”**. Lisboa, Portugal: Vega, 1993, p. 61-73.

LANA, Lígia. **Telejornalismo dramático e vida cotidiana**. Estudo de caso do programa Brasil Urgente. Dissertação de Mestrado, Belo Horizonte, UFMG, 2007.

MAIOR, Gilson Souto. **História da televisão na Paraíba/ Gilson Souto Maior**. - João Pessoa: A União, 2017.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia: o jornalismo como produção social da segunda natureza**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1989.

_____. **A vida pelo vídeo**. São Paulo: Moderna, 1988. Coleção Polêmica.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira uma visão econômica social e política**. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, Dannilo Duarte. **Jornalismo policial, gênero e modo de endereçamento na televisão brasileira**. In: Colóquio Internacional Televisão e Realidade, 1., 2008, Salvador. **Anais[...]**. Salvador: UFBA, 2008. p. 1-17.

PATERNOSTRO, Vera Íris, 1953- **O texto na TV: Manual de telejornalismo/Vera Íris Paternostro**. - Rio de Janeiro: Campus, 1999.

PENA, Felipe. **Teorias do Jornalismo**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RAMONET, Ignácio. **A tirania da comunicação** Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

REZENDE, Guilherme de. **Telejornalismo no Brasil: Um perfil editorial/ Guilherme Jorge de Rezende**. São Paulo: Summus, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo Volume II – A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. 2ª ed. Florianópolis: Insular, 2008.

YIN, Robert K. **Estudos de caso: Planejamento e métodos**. 2. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Sites:

<https://m.youtube.com/watch?v=U8ieOuVg29U&t=28s>> Acessado em 25 de outubro de 2022 às 19:00.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer imensamente ao professor Arão de Azevedo por todo apoio, dedicação e humanidade presentes na produção deste trabalho. Aos professores Leonardo e Roberto Faustino por aceitarem compor a banca de apresentação. A todos que compõem o corpo docente da instituição que durante a minha caminhada partilharam suas vivências, experiências, saberes e a Instituição de ensino da UEPB, que forma e nos torna seres humanos capacitados e engajados na profissão a que escolhemos nos dedicar. deixo aqui o meu muito obrigada por sair daqui sendo quem sou hoje, um ser humano melhor.